



EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EJA: PLANEJAMENTO PARA UMA DUPLA INCLUSÃO

Maria de Lourdes Santos da Rocha¹; Carla Meira Pires de Carvalho²

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB), professora e coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Salvador, integrante do grupo de pesquisa Poéticas de Ensino e Formação Docente na EJA (POEEJA), vinculado ao CNPq. E-mail: maluneb.50@gmail.com

² Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA, 2015). Atualmente é Professora Titular da Faculdade de Educação – Departamento de Educação I (DEDC-I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Atua como docente do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB). É líder do grupo de pesquisa Poéticas de Ensino e Formação Docente na EJA (POEEJA), vinculado ao CNPq. E-mail: cmcarvalho@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como um território de desafios e de possibilidades transformadoras. Mais do que uma alternativa tardia à escolarização, a EJA representa uma reparação histórica e social, enfrentando as desigualdades educacionais que afastaram milhões de pessoas do direito à escola por motivos econômicos, raciais, culturais e de gênero.

A realidade da EJA apresenta-se marcada pela pluralidade de sujeitos: trabalhadores, mães, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e, mais recentemente, alunos com deficiência. Esse cenário desafia o professor a articular saberes pedagógicos, culturais e sociais na construção de práticas que contemplem a diversidade e promovam a inclusão.

No contexto atual, observa-se um aumento significativo de matrículas de jovens e adultos com deficiência nas escolas municipais de Salvador, observadas em unidades educativas na região do Cabula. Essa realidade impõe novas demandas pedagógicas e questionamentos acerca das práticas e do planejamento docente, exigindo formação específica e o desenvolvimento de estratégias inclusivas que respondam à diversidade dos sujeitos da EJA.

No cotidiano das escolas municipais de Salvador, percebe-se que muitos professores se sentem despreparados para atender às especificidades dos alunos com deficiência, especialmente pela ausência de formação continuada voltada à EJA inclusiva. No entanto, observa-se também o esforço desses profissionais em buscar estratégias criativas, adaptando metodologias e recursos disponíveis para favorecer a aprendizagem e a participação de todos os alunos. É com base nesta realidade que a proposta buscará contribuir com o fazer pedagógico dos profissionais da EJA.

A partir dessa realidade, define-se a seguinte questão de pesquisa: como se organiza o planejamento pedagógico na EJA diante do desafio de receber jovens e adultos com deficiência? A partir desta inquietação se objetiva construir elementos que contribuam com este planejamento.

O estudo buscará compreender de que modo o processo de planejamento e a formação dos professores podem contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas, capazes de reconhecer as singularidades dos educandos e potencializar o caráter emancipatório da EJA.



O objetivo geral é analisar as estratégias de planejamento e de mediação pedagógica desenvolvidas pelos professores que atuam na EJA na perspectiva da inclusão.

Os objetivos específicos são: identificar desafios e possibilidades na efetivação da educação inclusiva; compreender os saberes docentes e formativos que orientam as práticas na EJA; mapear os recursos e apoios pedagógicos disponíveis nas escolas; e analisar as percepções de professores e alunos sobre o processo de inclusão e aprendizagem.

O estudo dialoga com os aportes teóricos de Paulo Freire (1982), que defende uma educação libertadora e dialógica, e de Tardif (2002), que reconhece os saberes docentes como construções que se originam das experiências profissionais e pessoais dos educadores.

Tardif (2002) compreende os saberes docentes como construções que emergem da experiência, das interações e da história profissional dos professores. Essa visão é complementada por Gatti (2010), que considera a pesquisa como instrumento formativo, capaz de promover reflexão crítica sobre a prática e favorecer a produção coletiva de conhecimento no interior da escola. Para a autora, o ato de pesquisar é também um ato de formação, pois envolve o professor na análise, na problematização e na reconstrução de sua própria prática.

Para Bastos (2011), a EJA, por sua função reparadora, já representa uma forma de inclusão, mas a presença de alunos com deficiência nesse segmento configura uma “dupla inclusão”, demandando novas práticas e perspectivas pedagógicas.

A educação inclusiva é aqui compreendida à luz dos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) e da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que asseguram o direito à educação para todos, com respeito às diferenças e garantia de acessibilidade e participação plena.

O conceito de planejamento inclusivo articula-se à perspectiva da pesquisa de intervenção pedagógica, entendida como prática investigativa e formativa que se realiza de modo colaborativo entre pesquisador e sujeitos da escola (PEREIRA, 2019; DAMIANI, 2012, 2008).

A proposta nasce da experiência profissional da autora como professora e vice gestora da EJA na Rede Municipal de Ensino de Salvador, em escolas localizadas no território do Cabula. A convivência com o cotidiano escolar e o acompanhamento das práticas docentes revelaram o desafio de incluir efetivamente estudantes com deficiência, especialmente diante da falta de formação específica e de apoio institucional.

A pesquisa pretende analisar as práticas e discursos pedagógicos dos professores da EJA, compreendendo como o planejamento é elaborado e vivenciado no cotidiano escolar e de que forma esse processo pode ser ressignificado à luz da perspectiva inclusiva.

O planejamento pedagógico assume, nesse contexto, papel central: ele se torna o espaço de reflexão sobre o fazer docente e de articulação entre teoria e prática. O desenvolvimento da pesquisa pretende analisar como os educadores elaboram seus planejamentos, como consideram os princípios da educação inclusiva a fim de que, a partir deste diálogo de troca de saberes, seja possível construir um Guia que contribua com a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), instrumento essencial para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, e documento indicado pela Rede Municipal de Educação de Salvador, como base do planejamento inclusivo.

A partir das contribuições de Freire (1982), entende-se que o planejamento deve ser construído com os sujeitos e não para eles, reconhecendo os saberes da experiência e valorizando a cultura dos educandos. Ao mesmo tempo, os referenciais de Tardif (2002) orientam o olhar para o professor como produtor de saberes, e não mero aplicador de políticas.

A pesquisa insere-se no campo da abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa de intervenção pedagógica (PEREIRA, 2019; DAMIANI, 2012). Essa modalidade de pesquisa busca



compreender e transformar a prática educativa por meio da coparticipação dos sujeitos e da reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem.

Conforme Damiani (2008, p. 15), a pesquisa de intervenção em educação “implica uma ação compartilhada e reflexiva, em que os sujeitos pesquisados são também coautores da investigação e participantes do processo de mudança”. Assim, o pesquisador atua como mediador e formador, construindo o conhecimento em diálogo com os profissionais envolvidos.

A pesquisa será desenvolvida em uma escola municipal de Salvador que oferta a EJA e atende estudantes público-alvo da Educação Especial. Os participantes serão professores unidade e as técnicas de coleta de dados incluirão: Observação com registro sistemático em um diário de campo; Entrevistas semiestruturadas com professores e gestores; Avaliação dos momentos discursivos nas oficinas e registro descritivo destes momentos.

O processo de intervenção ocorrerá prevê três momentos:

1. Diagnóstico e mapeamento das práticas e desafios do planejamento inclusivo;
2. Ação formativa colaborativa, com realização de encontros, oficinas e rodas de conversa sobre práticas inclusivas;
3. Avaliação e devolutiva, com sistematização dos resultados e elaboração coletiva de um guia de práticas pedagógicas inclusivas voltadas à EJA, ressignificando com isso o planejamento.

A análise dos dados será conduzida com base nos princípios da pesquisa de intervenção pedagógica, conforme Pereira (2019), que propõe a produção de conhecimento a partir das práxis e do diálogo entre pesquisador e participantes. Esse processo envolverá a interpretação colaborativa das informações coletadas: observações, entrevistas e registros pedagógicos, buscando identificar categorias emergentes relacionadas à prática docente, ao planejamento e à formação para a inclusão.

Essa perspectiva metodológica está ancorada no pensamento de Damiani (2012), que defende uma epistemologia das práxis, na qual a produção de conhecimento se dá pela reflexão sobre a própria prática, envolvendo diálogo, colaboração e transformação. A pesquisa de intervenção, nesse sentido, não busca apenas descrever a realidade, mas intervir de modo ético e formativo, promovendo a emancipação dos sujeitos e a melhoria das práticas pedagógicas.

Espera-se que a pesquisa contribua para fortalecer o planejamento pedagógico inclusivo na EJA e ampliar a compreensão sobre as práticas docentes nesse contexto. Pretende-se também fomentar espaços coletivos de formação e reflexão nas escolas municipais, possibilitando o compartilhamento de experiências e a construção de estratégias pedagógicas mais sensíveis às diferenças e potencialidades dos estudantes.

Além disso, a pesquisa busca reafirmar a EJA como espaço de resistência, transformação e dignidade, onde a inclusão não seja um processo burocrático, mas uma prática viva de justiça social, pautada no diálogo e na valorização dos saberes dos sujeitos que nela aprendem e ensinam.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Inclusiva; Planejamento Pedagógico; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Vivian de Cássia de Camargo. *A educação especial no contexto da educação de jovens e adultos: processo duplamente inclusivo*. 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1110-4.pdf>. Acesso em: 30 out. 2025.



BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

DAMIANI, Magda Floriana. *Pesquisa e intervenção: caminhos possíveis para a práxis educativa*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DAMIANI, Magda Floriana. Pesquisa colaborativa em educação: desafios e potencialidades. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 13–32, 2008.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1982.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores, pesquisa e prática docente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 45–62, jan./abr. 2010.

PEREIRA, Antônio. *Pesquisa de intervenção em educação*. Salvador: EDUNEB, 2019.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESCO. *Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca: UNESCO, 1994.